



Câmara Municipal de Aveiro

Gabinete do Presidente

Nota de Imprensa N.º 141, de 28 de outubro de 2016

Teatro Aveirense apresenta Dança de Victor Hugo Pontes

“Uníssonos – composição para 5 bailarinos” de Victor Hugo Pontes é a peça que o Teatro Aveirense irá acolher amanhã dia 29 de outubro, pelas 21.30 horas. Os bilhetes custam 5 euros.

Em *Uníssonos – composição para cinco bailarinos* interessa mostrar, por um lado, que nenhum objeto artístico é distinguível das pessoas que o compõem e, por outro, que nenhuma ocorrência artística é essencialmente replicável, sendo antes essencialmente única. A composição coreográfica que aqui se apresenta pode representar um ritual, conceito operativo nesta peça: nas sociedades (humanas e animais), os movimentos fundamentais, simbólicos ou funcionais, são ritualizados, definindo à partida a norma e o desvio à norma, o padrão e a inovação, a tendência e a contracultura. A questão é: até que ponto o ritual é representativo?

Cinco bailarinos em palco interpretando em uníssonos movimentos ritualizados são um só corpo? Oblitera-se a individualidade? A perceção do espectador resulta da harmonia do todo, da especificidade de cada corpo em ação, ou de ambas?

Uníssonos – composição para cinco bailarinos testa três ideias principais, a partir dos diferentes significados de declinação: a ideia de recriação de sentidos a partir de uma matriz; a ideia de que a vida é um caminho para a morte, ou o declínio do homem; e, finalmente, a ideia de que é impossível declinar a representação humana na arte, sob pena de se recusar a própria arte.

No dia seguinte, dia 30 de outubro, às 11.00 horas terá lugar “Vice-versa – Dose Dupla” de Victor Hugo Pontes para as crianças com mais de 6 anos. Os bilhetes custam 3 euros. Esta é uma atividade do Serviço Educativo do Teatro Aveirense.

Vice-versa assenta na ideia de que, na infância, se acredita em tudo: há um universo de fantasia em que todas as hipóteses são viáveis, em que é possível imaginar um mundo ao contrário e acreditar-se nele. Vice-versa é também um trabalho sobre a duplicação da realidade e a aquisição de consciência da individualidade. Todavia, estes são conceitos alheios à vida quotidiana de uma criança. Até este processo estar concluído, aquilo que importa é outra coisa: as crianças querem ter tempo para imaginar, para acreditar que é possível ter-se quatro pernas e correr muito mais depressa, que se pode ser gigante, ter quatro braços e vinte dedos, que do outro lado do espelho está outra pessoa igual a ela, que a imita, que as sombras são por vezes mais rápidas e por vezes mais lentas do que nós. Quem está por detrás da sombra? Onde se esconde a sombra? As crianças querem dormir e sonhar que os ursos de peluche andam sozinhos e as embalam durante a noite.

Do ponto de vista ficcional, o universo infantil tem personagens que se assemelham e temas recorrentes. Quando falamos do Tempo, lembramo-nos do Coelho da Alice no País das Maravilhas. Quando falamos de espelhos, recordamos episódios de Alice do Outro Lado do Espelho. Os livros da Alice são apenas um exemplo – um exemplo que me interessa, devido à sua complexidade e resistência à descrição –, ainda que isto não signifique que Vice-versa se baseia neles. Não vou adaptar qualquer história, nem preocupar-me em seguir uma narrativa. Vice-versa pretenderá apenas fornecer estímulos para que as crianças possam criar a sua narrativa, no seu próprio mundo de incontáveis possibilidades.

Agradecemos toda a atenção dispensada e apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

**Guilherme Teixeira Carlos
Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro**